

Laboratório de língua: o que é? Como implementar?

Sónia Valente Rodrigues
Escola Secundária de Vilela
Centro de Linguística da Universidade do Porto

Paredes, 25 de Março de 2010

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

1. Enquadramento do tema: questões relacionadas com o ensino da gramática nos ensinos básico e secundário
2. Laboratório de língua: conceito e fundamentos
3. Laboratório gramatical: exemplificações

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

(i) Como se caracteriza o conhecimento gramatical ensinado nas escolas?

- CASTRO, Rui Vieira de (1995), *Para a análise do discurso pedagógico - constituição e transmissão da gramática escolar*, Braga, Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia/Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
- CASTRO, Rui Vieira de (2000), «De quem é esta gramática? Acerca do conhecimento gramatical escolar», in AA.VV., *Didáctica da língua e da literatura*, vol.1, Coimbra, Almedina, 141-151.
- CASTRO, Rui Vieira de (2003), «Estudos linguísticos e ensino do português: conjugação, disjunção, rearticulação», in Ivo Castro e Inês Duarte (orgs.), *Razões e emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

(ii) Que razões justificam o ensino da gramática?

- Duarte, Inês (1997), «Ensinar gramática: para quê e como?», *Palavras* n.º 11, Lisboa, Associação de Professores de Português, pp. 67 – 74.
- Duarte, Inês (1998), «Algumas boas razões para ensinar gramática», in 2º Encontro de Professores de Português. *A Língua Mãe e a Paixão de Aprender*. Actas: 110-123. Porto: Areal.
- Costa, João (2007), *Conhecimento gramatical à saída do ensino secundário: estado actual e consequências na relação com leitura, escrita e oralidade*. Conferência Internacional sobre o Ensino do Português, Lisboa.
- Costa, João (2008), «Estudar gramática: (des)interesse e (in)utilidade», in http://www.dgicd.min-edu.pt/TLEBS/Gramática/joaocosta_estudargramatica_19mar08.html

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

(iii) Ensinar gramática: como?

A – Laboratório/Oficina gramatical – proposta de Inês Duarte

- Duarte, Inês (1986), «O ensino da gramática: do imobilismo às modas», *Palavras* n.º 9, Lisboa, Associação de Professores de Português, p. 38 – 42.
- Duarte, Inês (1992), «Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório do conjuntivo», in Delgado-Martins et alii, *Para a Didáctica do Português. Seis estudos de Linguística*, Lisboa, Edições Colibri, pp. 165 – 177.
- Duarte, Inês (1993), «O ensino da gramática como explicitação do conhecimento linguístico», in Barbeiro, Luís Filipe et al. (orgs), *Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa*, Leiria, Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico de Leiria, pp. 49 – 60.

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

Duarte, Inês (2000), «Ensino da língua materna: da repetição de modelos à intervenção educativa cientificamente fundamentada», in AA.VV., *Didáctica da língua e da literatura*, vol.1, Coimbra, Almedina, 47-61.

Duarte, Inês (2008), *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*, Ministério da Educação, DGIDC.

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

(iii) Ensinar gramática: como?**B – Pedagogia dos discursos – proposta de Joaquim Fonseca e de Fernanda Irene Fonseca**

- Fonseca, Joaquim (1986), «A frase no texto. Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna», *Palavras* n.º 9, Lisboa, Associação de Professores de Português, pp. 11 – 14.
- Fonseca, Joaquim (1988-89), «Ensino da língua materna como pedagogia dos discursos», *Diacrítica* n.º 3-4, Braga, Universidade do Minho, pp. 63 – 77.
- Fonseca, Fernanda Irene e Fonseca, Joaquim (1990), *Pragmática linguística e ensino do Português*, Coimbra, Almedina (1.ª edição: 1977)

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

- Fonseca, Fernanda Irene (1986), «Competência narrativa e ensino da língua materna», *Palavras* n.º 9, Lisboa, Associação de Professores de Português, pp. 6 – 10.
- Fonseca, Fernanda Irene (1994), *Gramática e Pragmática: estudos de Linguística Geral e de Linguística Aplicada ao ensino do Português*, Porto, Porto Editora.
- Fonseca, Fernanda Irene (2000a), «Da inseparabilidade entre o ensino da língua e o ensino da literatura», in Carlos Reis et al (org.), *Didáctica da língua e da literatura*, vol. 1, Coimbra, Almedina/ILLP Faculdade de Letras, pp. 37 – 45.
- Fonseca, Fernanda Irene (2000b), «Da Linguística ao ensino do Português», in Bastos, Neusa Barbosa (Org.), *Lingua Portuguesa: teoria e método*, São Paulo, IP-PUC_SP/EDUC, pp. 11 – 28.

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

C – Articulação entre o Laboratório Gramatical e a Pedagogia dos Discursos

- Silvano, Purificação e Rodrigues, Sónia V. (2008), «A Pedagogia dos Discursos e o Laboratório Gramatical no ensino da gramática: uma proposta de articulação», in colóquio *Gramática: história, teorias, aplicações, Faculdade de Letras do Porto (no prelo)*.

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

D – Outras sugestões

- Lopes, Ana Cristina Macário (2005), «O “conhecimento sobre a língua”: algumas reflexões», in Dionísio, Maria de Lourdes & Castro, Rui Vieira de, *O Português nas escolas. Ensaio sobre a Língua e a Literatura no Ensino Secundário*, Coimbra, Almedina, pp. 147 – 158.
- Lopes, Ana Cristina Macário (2006), «O “conhecimento para a língua” no ensino do Português», in Duarte, Inês e Morão, Paula (orgs), *Ensino do Português para o Século XXI*, Lisboa, Edições Colibri/Departamento de Linguística Geral e Românica e Departamento de Literaturas Românicas/FLUL, p. 75 – 82.

ENQUADRAMENTO DO TEMA

QUESTÕES EM TORNO DO ENSINO DA GRAMÁTICA

- Prista, Luís (1992) «Oito fichas de gramática», in Delgado-Martins, Maria Raquel et al, *Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística*, Lisboa, Ed. Colibri, pp.119- 163.
- Prista, Luís (1994), «Como dar gramática», *Desenvolvimento curricular e didáctica das disciplinas*, pp. 371-384, Lisboa, Association Francophone Internationale de Recherche en Sciences de l'Éducation/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

LABORATÓRIO DE LÍNGUA: CONCEITO E FUNDAMENTOS

Conceito

- Ministério da Educação (2009), *Programas de Português do Ensino Básico*.
- Costa, João et al. (2009), *Conhecimento explícito da língua. Guião de implementação do programa*, Lisboa, Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Fundamentos

- Metodologia centrada no Laboratório Gramatical
- Pedagogia dos Discursos
- Conhecimento explícito da língua (em todas as suas áreas)

LABORATÓRIO GRAMATICAL: METODOLOGIA

Fases	Descrição das fases
1.ª fase	Apresentação dos dados
2.ª fase	Problematização, análise e compreensão dos dados
3.ª fase	Realização de exercícios de treino
4.ª fase	Avaliação da aprendizagem realizada

Duarte 1992; 1996; 1997; 2008

Fases	Tarefas	Descrição das tarefas
1.ª fase Apresentação dos dados	1.ª tarefa	Constituição do <i>corpus</i> pelo professor ou alunos.
	2.ª tarefa	Organização dos dados linguísticos do <i>corpus</i> em dois blocos (o primeiro para observação e descrição e o segundo para validação de generalizações feitas pelos alunos).

Fases	Tarefas	Descrição das tarefas
2.ª fase Problematização, análise e compreensão dos dados	3.ª tarefa	Formulação de uma questão ou apresentação de um problema relativo aos dados linguísticos.
	4.ª tarefa	Observação dos dados linguísticos pelos alunos.
	5.ª tarefa	Descrição dos dados linguísticos, considerando as suas semelhanças e diferenças.
	6.ª tarefa	Formulação de generalizações descritivas com a ajuda do professor.
	7.ª tarefa	Testagem da generalização formulada através da manipulação dos dados e/ ou da apresentação de novos dados do mesmo tipo.
	8.ª tarefa	Reformulação ou manutenção da generalização.

Fases	Tarefas	Descrição das tarefas
3.ª fase Realização de exercícios de treino	9.ª tarefa	Realização de exercícios de treino, propostos pelo professor, de diferentes tipos, de forma a consolidar os conhecimentos adquiridos.
4.ª fase Avaliação da aprendizagem realizada	10.ª tarefa	Avaliação da aprendizagem realizada.

LABORATÓRIO GRAMATICAL: EXEMPLIFICAÇÃO
Exemplo de Duarte (1992)

1.ª FASE – APRESENTAÇÃO DE DADOS

Grupo I

- (1) (a) Talvez te telefone logo à noite.
(b) *Talvez te telefono logo à noite.
- (2) (a) Oxalá não te arrependas...
*Oxalá não te arrependes...

Grupo II

- (3) (a) Não impliques com o teu irmão.
(b) *Não implicas com o teu irmão.
- (4) (a) Meu caro amigo, suponha que lhe saía o totoloto. O que é que fazia?
(b) *Meu caro amigo, supõe que lhe saía o totoloto. O que é que fazia?

Grupo III

- (5) (a) Seja como tu queres.
(b) *É como tu queres!
- (6) (a) Que me aconteça uma desgraça, se isto não for verdade!
(b) *Que me aconteça uma desgraça, se isto não for verdade!

Grupo IV

- (7) (a) Quer saias, quer fiques em casa, ele vem cá tomar café.
(b) *Quer saias, quer fiques em casa, ele vem cá tomar café.
- (8) (a) Gostes ou não gostes, vais comer a sopa.
(b) *Gostas ou não gostas, vais comer a sopa.

Grupo V

- (9) (a) O João lamenta que a namorada chegue sempre atrasada.
 (b) *O João lamenta que a namorada chega sempre atrasada.
- (10) (a) O João quer que a Maria vá ao concerto dos Genesis.
 (b) *O João quer que a Maria vai ao concerto dos Genesis.
- (11) (a) O João pediu à Maria que fosse ao concerto dos Genesis.
 (b) *O João pediu à Maria que ia ao concerto dos Genesis. (...)
- (13) (a) É aborrecido que eles cheguem sempre atrasados.
 (b) *É aborrecido que eles chegam sempre atrasados.
- (14) (a) É possível que eles tenham razão.
 (b) *É possível que tens razão.
- (14) (a) É difícil que eles tenham razão.
 (b) *É difícil que tens razão.

[...]

Grupo VII

- (19) (a) Embora o conheça mal, acho-o simpático.
 (b) *Embora o conheço mal, acho-o simpático.
- (20) (a) Se o encontrares, dá-lhe um abraço meu.
 (b) *Se o encontrarás, dá-lhe um abraço meu.
- (21) (a) Se o conhecesses, percebias o que eu quero dizer.
 (b) *Se o conhecias, percebias o que eu quero dizer.
- (22) (a) Para que não houvesse protestos, informei-os previamente da nossa decisão.
 (b) * Para que não houve/havia protestos, informei-os previamente da nossa decisão.

- (23) (a) Ele despediu-se antes que o pusessem na rua.
 (b) *Ele despediu-se antes que o puseram/punham na rua.
- (24) (a) Mal tenhas isso pronto, vem falar comigo.
 (b) *Mal tens isso pronto, vem falar comigo.
- (25) (a) Ele falou-me como se me conhecesse há muitos anos.
 (b) * Ele falou-me como se me conheceu/conhecia há muitos anos.

Grupo VIII

- (26) (a) Tivesse eu a tua idade e logo vias como era!
 (b) * Tinha eu a tua idade e logo vias como era!
- (25) (a) Digas o que disseres, não me convences.
 (b) * Dizes o que dirás, não me convences.

2.ª FASE – PROBLEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS DADOS**Questionário para análise do grupo II (original)**

1. Indica o tipo e a forma da frase (3) (a).
2. Identifica o modo em que está conjugado o verbo.
3. Reescreve a mesma frase mantendo o tipo e alterando a forma.
4. Explica o que muda na frase quando procedes à alteração de 3.
5. Regista agora a conclusão que a análise de (3) (a) permite extrair completando a frase seguinte:

Nas frases _____ na forma _____, o verbo é conjugado no modo _____, que funciona como forma supletiva do imperativo.

2.ª FASE – PROBLEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS DADOS

1. Indica o tipo da frase (4) (a).
2. Identifica o modo em que está conjugado o verbo.
3. Reescreve a frase «Façam vocês», alterando o modo verbal.
4. Verifica a gramaticalidade das frases resultantes da transformação de 3.
5. Refere a pessoa gramatical em que o verbo de (4) (a) está flexionado.
6. Regista agora a conclusão que a análise de (4) (a) permite extrair completando a frase seguinte:

Nas frases _____ na 3.ª pessoa do singular e do plural e na 1.ª pessoa do plural, o verbo é conjugado no modo _____, que funciona como forma supletiva do imperativo.

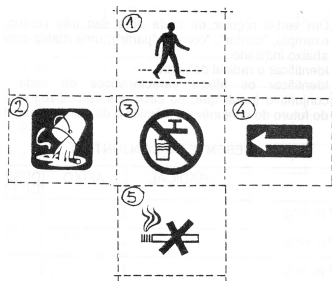
3.ª FASE – REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE TREINO/CONSOLIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS**Sabedoria popular no conjuntivo (Proposta de Duarte 1992)****Material:** A recolher pelo aluno**Tarefa 1:** Fazer uma lista de provérbios em que ocorram formas do conjuntivo.**Tarefa 2:** Transcrever as formas do conjuntivo presentes em cada um dos provérbios recolhidos.**Exemplo:****Tarefa 1:**

1. Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti.
2. Nunca digas “Desta água não beberei”.
3. Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.

Tarefa 2:

1. “faças”, “façam”.
2. “digas”
3. “deixes”

Sinais no conjuntivo (Proposta de Duarte 1992)



3.ª FASE – REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE TREINO/CONSOLIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS

Material: Lista de sinais icónicos, de que se fornece um exemplo ilustrativo.

Tarefa 1: Construir frases, usando o conjuntivo, que expressem o significado de cada um dos sinais.

Tarefa 2: Transcrever as formas do conjuntivo utilizadas em cada uma das frases construídas.

Exemplo:

Tarefa 1:

1. Atravesse na passadeira.
2. Não se esqueça de apagar as fogueiras.
3. Não beba a água.
4. Siga a seta.
5. Não fume.

Tarefa 2:

1. "Atravesse". 2. "esqueça". 3. "beba". 4. "siga". 5. "fume".

2.ª FASE – PROBLEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS DADOS

Questionário para análise do grupo VII (original)

1. Demonstra que as frases de (19) a (25) são frases complexas.
2. Delimita e classifica as orações subordinadas que as integram.
3. Indica o modo verbal em que ocorre o verbo principal dessas orações.
4. Verifica a gramaticalidade das frases antecedidas por (b).
5. Explica a razão que terá levado ao juízo gramatical formulado em 4.
6. Regista agora a conclusão que a análise das frases permite extrair completando a frase seguinte:

Nas orações _____
o modo _____ é obrigatório. Neste tipo de orações, é a
_____ ou _____ que determina a
selecção do modo verbal.

3.ª FASE – REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE TREINO/CONSOLIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS

Caça ao conjuntivo (Proposta de Duarte 1992)

Material: Texto seleccionado pelo professor.

Tarefa 1: Transcrever todas as formas *obrigatórias* do conjuntivo presentes no texto.

Tarefa 2: Indicar qual o elemento/a propriedade da construção que determina a presença obrigatória de cada uma das formas do conjuntivo transcritas.

Exemplo:

«Mas os dois andavam realmente cansados daquela disputa. Queriam-se demasiado um ao outro para que aguentassem por mais tempo o jogo das implicações. Nessa noite a avó esperou que ele adormecesse e foi acariciá-lo.» (Redol, *Constantino, o guardador de vacas e de sonhos*)

3.ª FASE – REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE TREINO/CONSOLIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS

Caça ao conjuntivo (Proposta de Duarte 1992)

Tarefa 1:

- Linha 2: "aguentassem"
Linha 4: "adormecesse"

Tarefa 2:

1. "aguentassem": oração adverbial finita introduzida por "para que"
2. "adormecesse": oração completiva finita dependente do verbo "esperar".

VANTAGENS DESTE TIPO DE TRABALHO

- Permite um trabalho reflexivo e sistemático por parte dos alunos, partindo do seu conhecimento intuitivo e da sua consciência linguística.
- Conduz ao desenvolvimento do conhecimento explícito e da consciência linguística dos alunos a partir do conhecimento intuitivo da língua.

VANTAGENS DESTE TIPO DE TRABALHO

- Possibilita o desenvolvimento das capacidades investigativas dos alunos e do seu pensamento científico.
- Conduz à tomada de consciência por parte do aluno de que a língua pode ser observada, descrita e compreendida (Duarte (1992)), tal como qualquer outro objecto de estudo das ciências biológicas, por exemplo.

LABORATÓRIO GRAMATICAL: EXEMPLIFICAÇÃO

Exemplo de Ferreira, Silvano e Rodrigues (2010), Português +, Porto, Areal.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJECTIVAS RELATIVAS RESTRITIVAS**1.ª FASE – APRESENTAÇÃO DE DADOS**

- (i) «É um romance que transpira tristeza do princípio ao fim ...».
- (ii) «...a colega perneta que coxeia por causa de um acidente de esqui...»
- (iii) «...um rebuçado de fruta que andou a rebolar pelo chão sujo do balneário.»
- (iv) «... é um romance que se lê de um fôlego...»
(enunciados extraídos de Isabel Coutinho, «A escrita alia a frieza à minúcia»)

2.ª FASE – PROBLEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS DADOS

1. Depois de teres lido com atenção os segmentos apresentados, responde às seguintes questões.
 - (i) De que romance fala o autor?
 - (ii) A que colega se refere o autor?
 - (iii) A que rebuçado de fruta se refere o autor?
 - (iv) De que romance fala o autor?
2. As orações que usaste nas respostas anteriores contribuem para a identificação de entidades (pessoas e/ou objectos) referidas anteriormente. Transcreve as expressões que constituem os antecedentes.
 - (i) _____ (ii) _____ (iii) _____ (iv) _____

3. Identifica a palavra que substitui essas expressões na oração subordinada.
 - 3.1. Refere a classe de palavras a que pertence.
 4. Verifica a gramaticalidade da frase seguinte quando omites a oração subordinada.
 - (i) *A Criança no Tempo* é a história de um pai que perde a filha de três anos no supermercado.
 5. Descreve em termos sintácticos as duas frases seguintes e compara o seu valor semântico.
 - i) O livro recente que mais me marcou foi *A Solidão dos Números Primos*.
 - ii) O livro recente mais marcante para mim foi *A Solidão dos Números Primos*.

6. Podemos, então, concluir que a oração subordinada que estamos a estudar é:
 - _____, pois ocupa posições típicas do _____;
 - _____, pois é introduzida por uma palavra _____;
 - _____, pois restringe a referência do seu antecedente.

3.ª FASE – REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE TREINO

7. Identifica, em cada uma das frases apresentadas, a oração subordinada adjectiva relativa restritiva.
 - (i) Comprei o livro do escritor que me aconselhasse.
 - (ii) Os dois capítulos que abrem o livro são excepcionais.
 - (iii) A precisão que caracteriza as descrições torna a leitura apetecível.
 - (iv) O autor regista na sua obra pessoas que têm vivências marcadas pela crueldade.
 - (v) O livro é cheio de silêncios que fazem avançar a história.

8. Lê o segmento textual transcrito com atenção.

«Infelizmente, a escrita constantemente paradoxal e surpreendente de Agustina ainda não encontrou, pela sua dificuldade, o eco que merece. Mas pode esperar. Num livro que particularmente me deslumbrou – *Um Cão que Sonha* – Agustina revisita a sua juventude e dá-nos um pouco a misteriosa e insólita perspectiva da sua ficção, como destinada a ser devorada por um outro que será o autor da sua obra em vez dela. Como se ela, que, como é sabido, tão pouco aprecia Fernando Pessoa, inventasse um mito da sua criação proliferante para se converter numa ficção sem autor. É isto que pode ser uma fábula que resume o que trouxe realmente de novo Agustina para a ficção da sua época. Menos uma voz que narcisicamente inventa um mundo para se afirmar através dele do que para ser, por assim dizer, a voz anónima das múltiplas memórias do seu universo povoado de figuras cada uma resumindo a extravagância da vida como se fossem seres da natureza indomáveis e imortais. Como ela.»

«A indomável», por Eduardo Lourenço, *Ler*, n.º 76, Janeiro de 2009, p. 40

- 8.1. Delimita as orações subordinadas adjectivas relativas restritivas.

LABORATÓRIO GRAMATICAL: EXEMPLIFICAÇÃO

Exemplo de Ferreira, Silvano e Rodrigues (2010), *Português +, Porto, Areal*.

COESÃO REFERENCIAL – REFERÊNCIA ANAFÓRICA – CADEIAS DE REFERÊNCIA ANAFÓRICA

1.ª FASE – APRESENTAÇÃO DE DADOS

- A rapariga estava sentada a uma mesa numa esplanada sobre o mar. (...) Ao lado da mesa estava montado um guarda-sol giratório de pano azul (...) mas logo localizou a rapariga sob o guarda-sol azul.
- A rapariga de vez em quando olhava ao lado a porta que dava para a esplanada e depois olhava o relógio. Voltava então a olhar o mar e ficava assim sem se mover.
- A rapariga calava-se também, fitando o rapaz, porque percebia que ele não acabara de falar.
- Posso olhar o mar e não reparar nele, porque já o vi. Mas posso estar horas a olhar e não me cansar da sua monotonia.

2.ª FASE – PROBLEMATIZAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS DADOS

- Identifica em cada um dos exemplos as cadeias de referência, ou seja, as expressões que se referem à mesma entidade.
- Descreve cada um dos processos utilizados considerando os elementos linguísticos usados.
- Faz corresponder a cada uma das descrições dos processos a designação correcta: anáfora pronominal, anáfora através de elipse e anáfora nominal

SOLUÇÃO

- a rapariga – a rapariga (repetição da expressão nominal com determinante artigo definido: anáfora nominal)
Uma mesa – a mesa (expressão nominal com determinante artigo definido: anáfora nominal)
Um guarda-sol giratório – o guarda-sol giratório (expressão nominal com determinante artigo definido: anáfora nominal)
- a rapariga – [-] – [-] - [-] - [-] (omissão da expressão nominal: elipse)
- a rapariga – [-] (omissão da expressão nominal: elipse)
o rapaz – ele (pronome pessoal: anáfora pronominal)
- o mar – ele – o – sua (pronome pessoal na forma nominativa; pronome pessoal na forma acusativa: anáfora pronominal; determinante possessivo: anáfora nominal).

4. Por vezes, as cadeias de referência estabelecem-se, não entre expressões linguísticas que designam as mesmas entidades, mas entre expressões que referem entidades que têm entre si uma relação estreita. As entidades referidas não são as mesmas, mas estão relacionadas. Observa o exemplo seguinte.

Na praia havia já alguns veraneantes à sombra dos toldos ou estendidos ao sol. Um ou outro mergulhava mesmo nas ondas cheias de luz.

- Com que expressão se relacionam as expressões sublinhadas?
- De que forma se relacionam com essa expressão?

4.3. Regista a seguinte informação:

Neste caso, a cadeia anafórica estabelece-se entre expressões cujos referentes estão associados de alguma forma a outro referente. Por isso, estamos perante um processo de co-referência diferente dos anteriores. A sua designação é anáfora lexical.

- Retira do texto mais um exemplo deste tipo de co-referência anafórica.
- Avalia a função das cadeias referenciais.

Solução

- As expressões sublinhadas relacionam-se com a expressão "na praia".
- Todas as expressões sublinhadas estão associadas a praia.
- "A rapariga estava sentada a uma mesa numa esplanada sobre o mar. (...) Ao lado da mesa estava montado um guarda-sol giratório de pano azul que o criado veio regular, para acertar bem a sombra.
- As cadeias referenciais permitem que o texto progrida mantendo os referentes já introduzidos activos, ou seja, asseguram a retoma desses referentes.

3.ª FASE – REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE TREINO

[A propósito de um texto apresentado]

1. Transcreve um exemplo para cada um dos seguintes processos de coesão referencial:
 - a) anáfora pronominal
 - b) anáfora nominal
 - c) anáfora através de elipse
 - d) anáfora lexical

CONCLUSÃO

- ▶ A renovação metodológica é uma questão central no ensino da gramática, no actual quadro de défice, quer de conhecimento gramatical, quer da recepção/produção discursiva por parte dos alunos. Como tal, torna-se um objecto de reflexão privilegiado por parte dos linguistas, dos didactas e dos professores de Português.
- ▶ As propostas de linguistas para a renovação metodológica do ensino da gramática nos ensinos básico e secundário constituem um contributo fundamental para as práticas pedagógicas dos professores.